

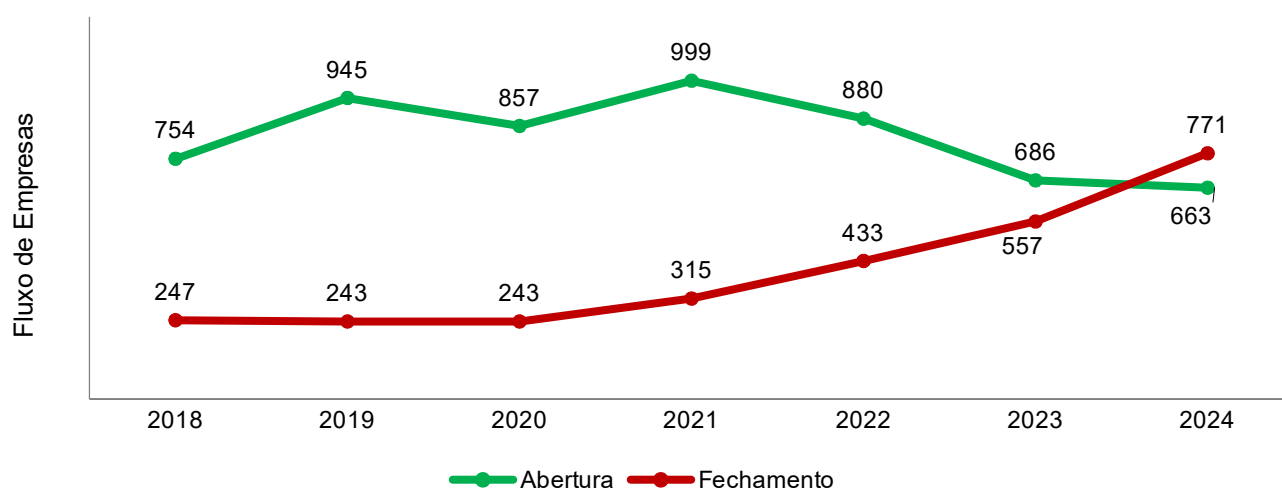
O Setor de Bares e Restaurantes no Estado da Paraíba

1. Empresas e Microempreendedores

No mês de dezembro de 2024, a Paraíba registrou um total de 5.767 empresas ativas no setor de Bares e Restaurantes¹, de acordo com os dados do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Este número representa, aproximadamente, 1,08% das empresas brasileiras desse setor.² No entanto, em 2023 o setor contava com um total de 5.875 empreendimentos ativos, o que implica em uma redução de 1,84% no estoque de empresas no estado.

Em 2024, o setor de bares e restaurantes no estado da Paraíba contou com a abertura de 663 novos empreendimentos, um ritmo mais desacelerado que o ano de 2023, onde foram abertas 686 novas empresas, implicando, portanto, em uma redução 3,35% na dinâmica de abertura de novos negócios.

Figura 1 – Fluxo de Abertura e Fechamento anual de Empresas do Setor de Bares e Restaurantes na Paraíba



Fonte: Mapa de Empresas.

Embora o setor conte com a abertura de 663 novos empreendimentos em 2024, também se observa o fechamento de 771 empresas, que em comparação com 2023, onde 557

¹ Exclusive MEIs.

² Ao todo, 535.524 empresas do setor de Bares e Restaurantes estavam ativas no Brasil.

empresas encerraram as atividades, houve um crescimento de 38,42% na dinâmica de empresas fechadas. Nesse sentido, em virtude da redução da abertura de empresas e aumento do fechamento, o saldo dos empreendimentos é uma redução de 108 no setor em 2024. Essa queda encerra o ciclo de crescimento dos anos anteriores.

As principais atividades nesse setor são os Restaurantes e Similares, que representam cerca de 42% (2.403) das empresas, e Lanchonetes, Casas de Chá, de Sucos e Similares, com 32% (1.831). Com relação ao porte das empresas desse setor, cerca de 90% (5.168) eram cadastradas como *Microempresas*, e 7% (407) como *Empresas de Pequeno Porte*. Os municípios com maior concentração de empresas exclusivas MEI de destaque são: João Pessoa com 2.678 empresas (46% do estado), Campina Grande com 918 empresas (16%) e Patos com 171 (3%). Juntos, esses três municípios em questão totalizam aproximadamente 65% do total de empresas do estado da Paraíba.

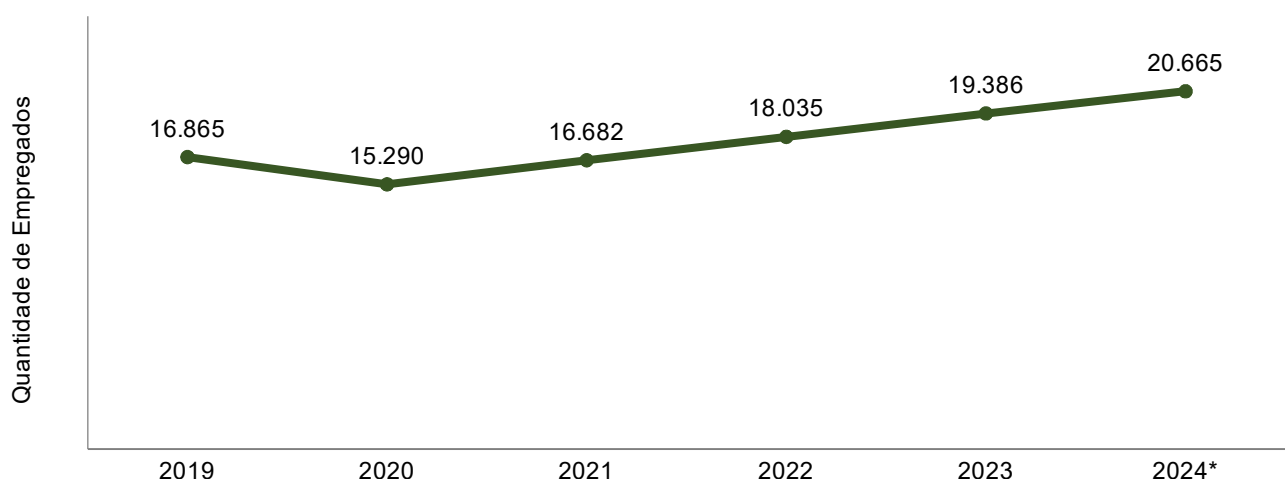
No que diz respeito aos Microempreendedores Individuais (MEIs), em dezembro de 2024 havia 13.072 MEIs ativos no setor de bares e restaurantes no Estado da Paraíba, o que representa 1,26% dos MEIs desse setor no Brasil. As principais atividades entre os MEIs são Lanchonetes, Casas de Chá, de Sucos e Similares, com 3.737 empresas, e Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar, com 2.841 empresas. Os municípios com maior concentração de MEIs nesse setor são João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Cabedelo e Patos, que juntos totalizam aproximadamente 59% das empresas MEI's do Estado.

2. Mercado de trabalho

O setor de bares e restaurantes apresentou um bom desempenho nos últimos anos na Paraíba. Desde 2021, esse setor tem mostrado um crescimento consistente, criando pelo menos 1,2 mil empregos formais anualmente no estado. Além disso, tem superado a média de crescimento das atividades econômicas na Paraíba.

Até novembro de 2024, o saldo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) aponta para a criação de 1.279 empregos formais no setor de bares e restaurantes no estado. Isso representa aproximadamente 1,42% do saldo total de empregos formais no Brasil para essa atividade. Com isso, o total de empregados formais (estoque) chegou a 20.665 em novembro de 2024. Esse crescimento do estoque evidencia um aumento de 6,6% de pessoas formalmente empregadas no setor.

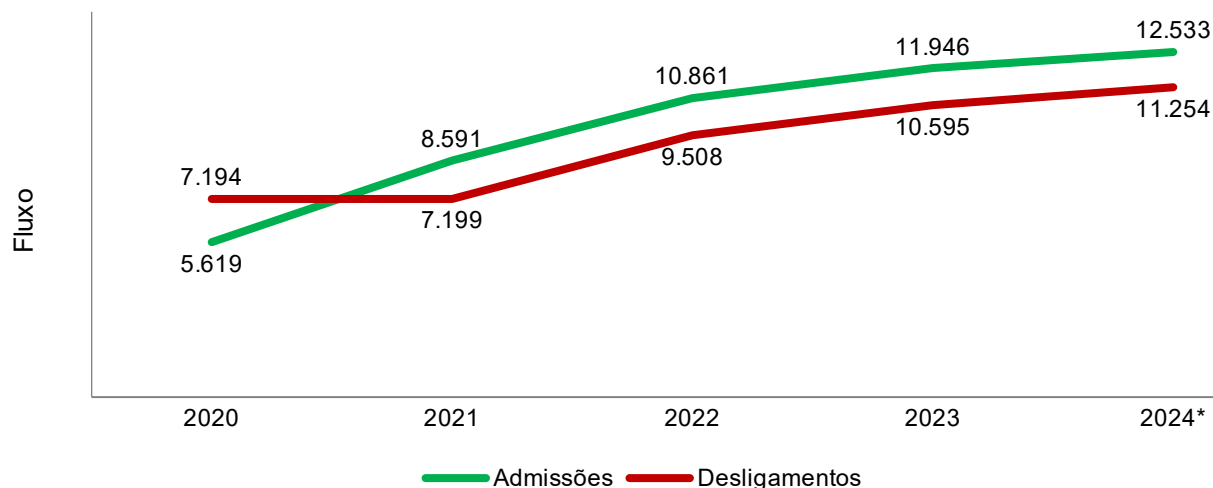
Figura 2 – Quantidade de Empregados com Carteira Assinada no Setor de Bares e Restaurantes na Paraíba



Fonte: CAGED. * Os dados de 2024 estão acumulados até novembro, sendo os dados mais recentes disponíveis.

A quantidade de admissões do setor até novembro de 2024 foi de 12.533, enquanto a quantidade de desligamentos soma 11.254. Em 2023, o montante de admissões e desligamentos durante o mesmo período foi de 10.968 e 9.707, respectivamente. Desse modo, o setor continua com um elevado fluxo consistente de criação de empregos formais.

Figura 3 – Fluxo de Admissões e Desligamentos no Setor de Bares e Restaurantes na Paraíba



Fonte: CAGED. * Os dados de 2024 estão acumulados até novembro, sendo os dados mais recentes disponíveis.

Municípios de Destaque: A partir dos dados do Novo CAGED, é possível analisar a evolução do emprego formal no setor de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas em cinco municípios principais da Paraíba: João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Patos e Santa Rita, entre 2020 e 2024.

João Pessoa, a capital do estado, registrou um saldo negativo de -978 em 2020 devido à pandemia, mas demonstrou uma recuperação robusta nos anos seguintes. O saldo positivo de 981 em 2021 reduziu para 832 em 2022 e atingiu 718 em 2024, com um estoque total de 12.897 trabalhadores no setor, atingindo um dos menores valores da série analisada.

Campina Grande também seguiu uma trajetória de recuperação, saindo de um saldo negativo de -251 em 2020 para um saldo positivo de 71 em 2021 e atingindo 196 em 2024. O estoque de trabalhadores aumentou de 2.559 em 2020 para 3.263 em 2024.

Cabedelo teve uma recuperação mais tímida, começando com um saldo negativo de -57 em 2020, mas mantendo saldos positivos nos anos seguintes, com um saldo de 33 em 2024. O estoque subiu de 507 em 2020 para 663 em 2024.

Patos apresentou uma recuperação irregular, começando com um saldo negativo de -31 em 2020, revertendo para positivo em 2021 (42). Nos anos seguintes, os saldos foram modestos, resultando em um estoque de 13 trabalhadores em 2024.

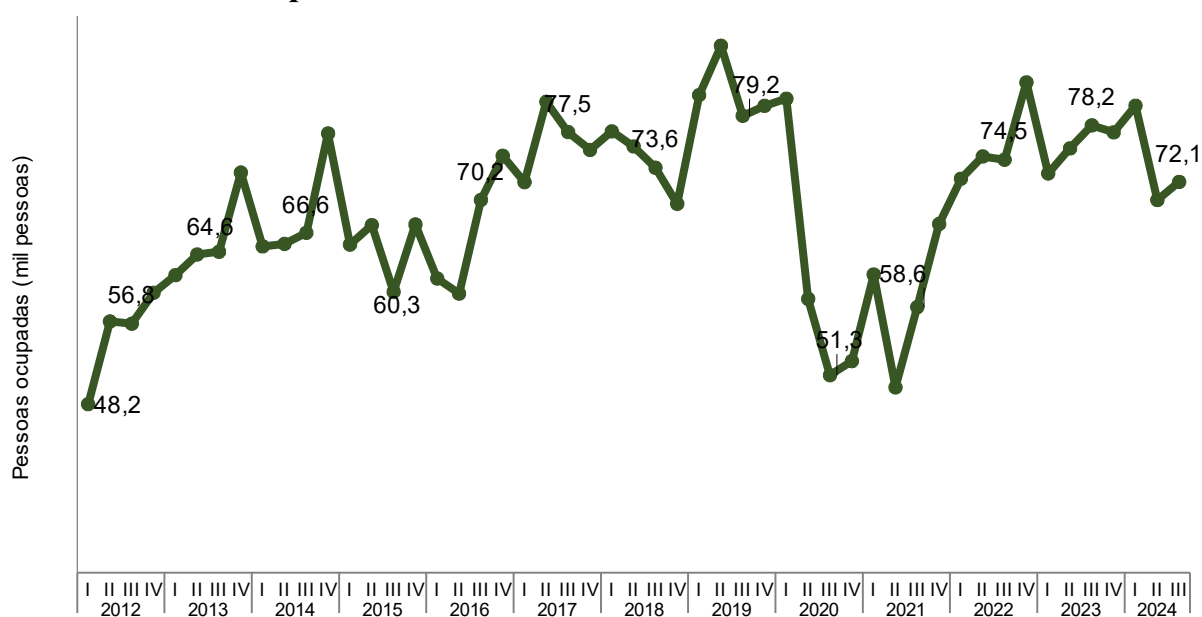
Santa Rita mostrou variações significativas, com um saldo positivo de 7 em 2020, subindo para 34 em 2021, mas caindo para -85 em 2022. A cidade conseguiu pequenos saldos positivos em 2023 e 2024, finalizando com um estoque de 472 trabalhadores no setor em 2024.

Os dados indicam uma recuperação geral do setor de alimentação na Paraíba após o impacto inicial da pandemia, com João Pessoa e Campina Grande liderando a recuperação. Cabedelo, Patos e Santa Rita também mostraram sinais de recuperação, embora de forma mais modesta.

3. Número de Trabalhadores

A evolução do número de trabalhadores no setor de bares e restaurantes no estado da Paraíba, com base nos dados da PNAD Contínua trimestral, cobre o período do primeiro trimestre de 2012 até o terceiro trimestre de 2024. As informações estão representadas na Figura 4.

Figura 4 – Pessoas Ocupadas no Setor de Bares e Restaurantes na Paraíba



Fonte: PNAD Contínua.

No início da série, no primeiro trimestre de 2012, o setor contava com 48.161 trabalhadores, dos quais 16.931 eram informais e 31.230 formais. Ao longo de 2012, esse número total cresceu, atingindo 60.161 trabalhadores no quarto trimestre, refletindo um aumento tanto no segmento formal quanto no informal. Esse crescimento continuou em 2013, encerrando o ano com 73.116 trabalhadores no quarto trimestre, impulsionado principalmente pelo crescimento no número de



trabalhadores formais. Entre 2014 e 2016, observou-se uma oscilação no número total de trabalhadores, especialmente no segmento formal. No final de 2014, o total atingiu 77.332, com um aumento expressivo tanto no setor formal quanto no informal. Contudo, em 2015, houve uma leve redução no terceiro trimestre, seguida por uma recuperação no quarto trimestre, quando o número total chegou a 67.523 trabalhadores.

A partir de 2017, verificou-se uma tendência de crescimento no total de trabalhadores, alcançando um pico de 81.466 no primeiro trimestre de 2019. Esse aumento foi impulsionado por uma recuperação no número de trabalhadores formais, que havia sofrido quedas nos anos anteriores. Entretanto, a partir de 2020, ocorreu uma forte retração, sobretudo no segmento formal, reflexo do impacto da pandemia de COVID-19 no setor de bares e restaurantes, um dos mais afetados pelas restrições e mudanças no comportamento dos consumidores. O número total de trabalhadores caiu drasticamente, registrando um dos valores mais baixos da série no terceiro trimestre de 2020, com apenas 51.285 trabalhadores, dos quais apenas 11.666 eram formais.

Nos anos seguintes, de 2021 a 2023, houve uma recuperação gradual do setor, com um crescimento consistente no número de trabalhadores informais. No quarto trimestre de 2022, o total atingiu 82.837, um dos valores mais elevados da série histórica, indicando uma recuperação significativa. Esse crescimento manteve-se ao longo de 2023, mas, no segundo trimestre de 2024, verificou-se uma redução, com o número total de trabalhadores caindo para 70.157, refletindo uma distribuição mais equilibrada entre trabalhadores formais e informais. Já no terceiro trimestre de 2024 o número de trabalhadores no setor atingiu o valor de 72.111, dos quais 21.952 eram formais e 50.160 informais.

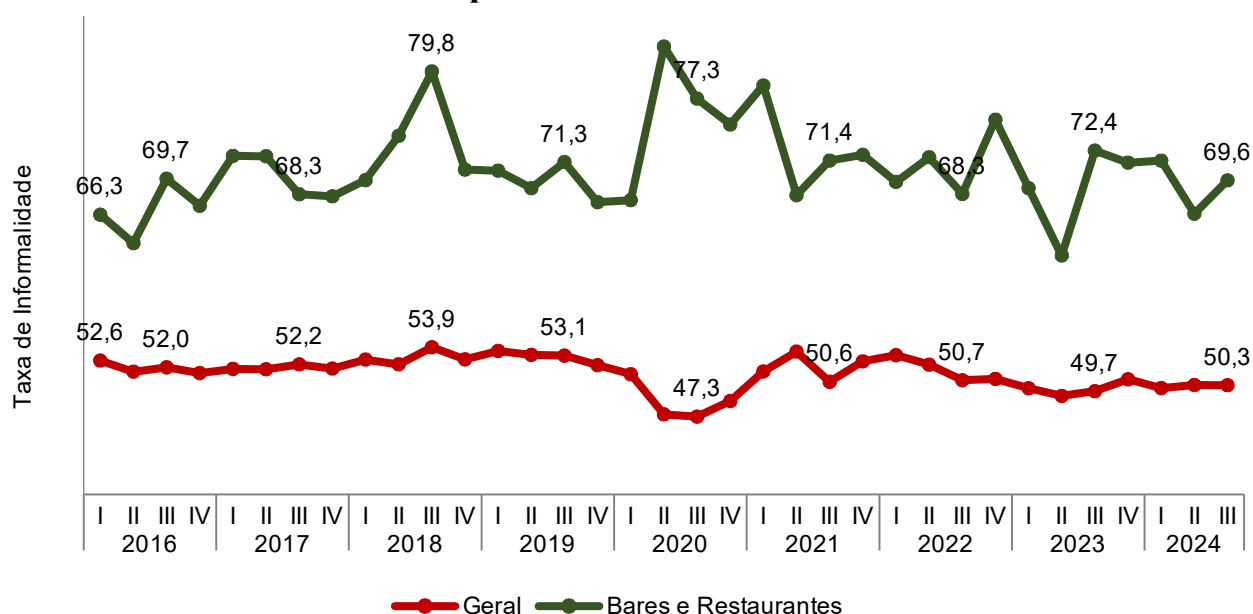
4. Informalidade

A evolução da informalidade geral no estado da Paraíba e especificamente no setor de bares e restaurantes, do primeiro trimestre de 2016 até o terceiro trimestre de 2024, apresenta variações significativas, conforme os dados obtidos da PNAD Contínua trimestral. No início de 2016, a taxa de informalidade geral na Paraíba era de aproximadamente 52,6%, enquanto no setor de bares e restaurantes essa taxa era substancialmente mais alta, atingindo 66,3%. Ao longo dos trimestres seguintes, a informalidade apresentou oscilações, com um crescimento mais acentuado no setor de bares e restaurantes. No terceiro trimestre de 2018, a informalidade nesse setor atingiu seu pico no período analisado, chegando a 79,8%, enquanto a informalidade geral também atingiu seu maior valor nesse período, registrando 53,8%. Nos anos seguintes, a informalidade manteve-se elevada, com pequenas variações. O setor de bares e restaurantes apresentou taxas superiores a 70% em vários trimestres, enquanto a informalidade geral permaneceu na faixa dos 50%.

A partir de 2020, os impactos da pandemia de COVID-19 foram evidentes nos dados. No segundo trimestre de 2020, a informalidade no setor de bares e restaurantes disparou para 82,1%, enquanto a informalidade geral caiu para 47,5%. Esse período refletiu as dificuldades do mercado de trabalho, especialmente para os trabalhadores informais que foram diretamente afetados pelas restrições impostas pela pandemia. A partir de 2021, observou-se uma recuperação gradual da formalidade, embora as taxas de informalidade ainda permanecessem elevadas em comparação com os anos anteriores à pandemia. No primeiro trimestre de 2021, a informalidade no setor de bares e restaurantes atingiu 78,5%, enquanto a taxa geral manteve-se na casa dos 51,5%. Nos trimestres seguintes, a informalidade no setor começou a apresentar um comportamento mais estável, variando entre 68% e 75%, enquanto a taxa geral oscilou entre 50% e 53%.

Em 2023 e no início de 2024, as taxas de informalidade no setor de bares e restaurantes mostraram uma tendência de estabilização em torno de 70%, enquanto a informalidade geral permaneceu próxima de 50%. No segundo trimestre de 2024, a taxa geral de informalidade atingiu 50,2%, enquanto a do setor caiu para 66,4%. No terceiro trimestre de 2024, os dados mostram um leve aumento da informalidade no setor de bares e restaurantes, que chegou a 69,5%, enquanto a taxa geral permaneceu estável em 50,3%.

Figura 5 – Taxa de Informalidade por Setor na Paraíba

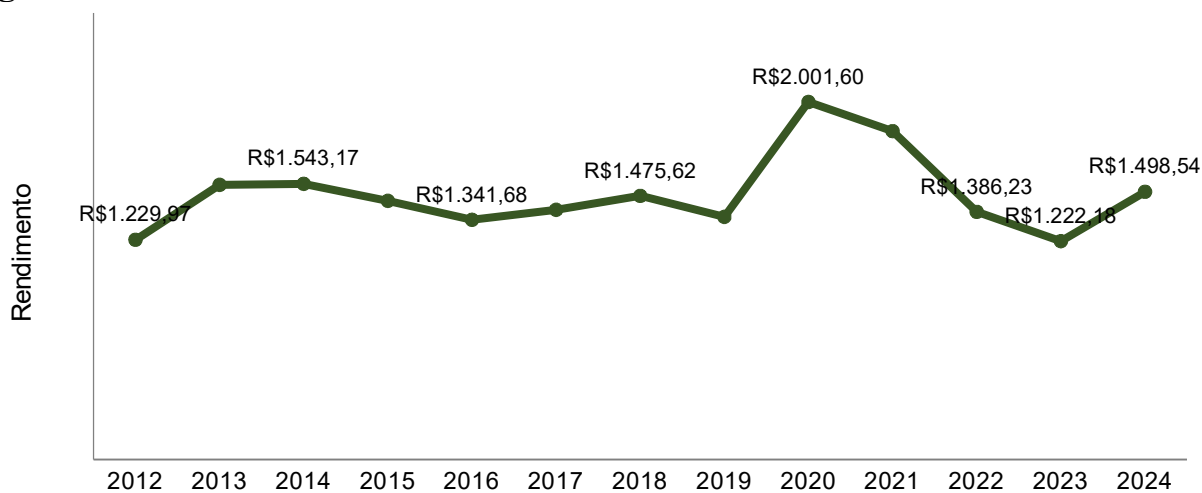


Fonte: PNAD Contínua.

5. Rendimento

O rendimento mensal médio do setor de Bares e Restaurantes na Paraíba é de R\$ 1.498,54 no terceiro trimestre de 2024. Esse montante representa um crescimento de 22,61% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, quando o rendimento médio era de R\$ 1.222,18. No entanto, ainda que o rendimento tenha crescido em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o rendimento médio do setor no estado ainda é menor que o rendimento médio da Paraíba, que registra um valor de R\$ 2.267,80.

Figura 6 – Rendimento médio do Setor de Bares e Restaurantes da Paraíba

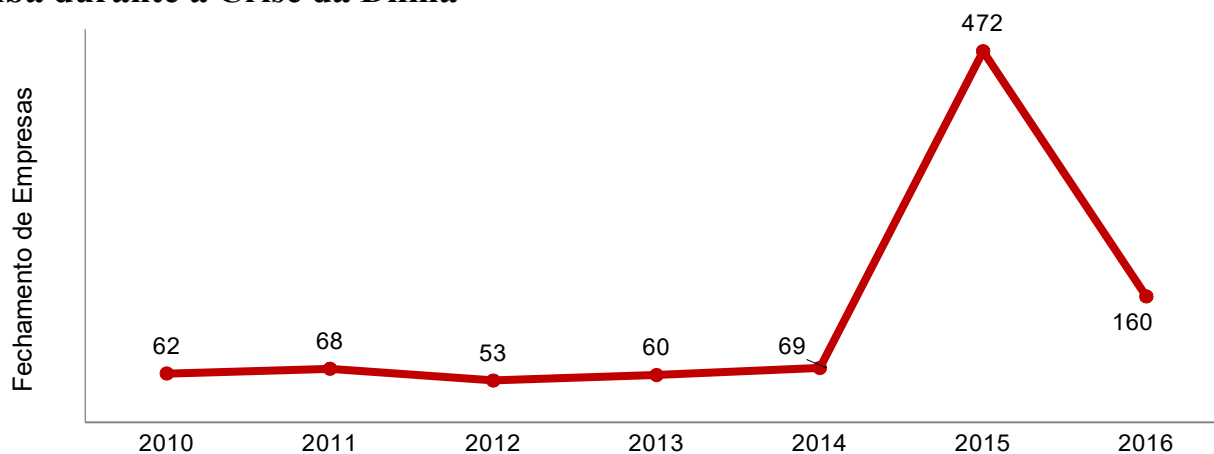


Fonte: PNAD Contínua.

6. O setor de bares e restaurantes durante a crise do Governo Dilma

Durante o declínio do governo Dilma, que durou do segundo trimestre de 2014 até o quarto trimestre de 2016, o setor de bares e restaurantes na Paraíba registrou uma elevação significativa de fechamento de empresas. De 2010 a 2014 fechava-se, em média, 62,4 empresas por ano, no entanto, no biênio de 2015 e 2016, houve um fechamento anual médio de 316 empresas, um aumento de quase 406% no fluxo de empresas extintas, sugerindo um ambiente difícil para as empresas se manterem em atividade durante o período.

Figura 7 – Fechamento de Empresas do Setor de Bares e Restaurantes na Paraíba durante a Crise da Dilma

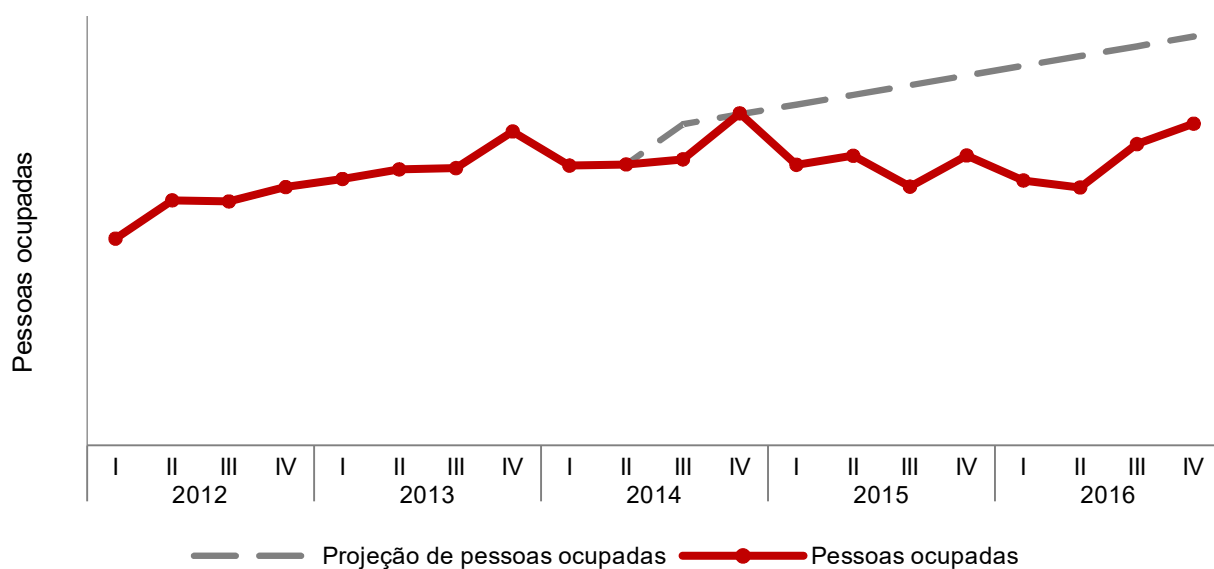


Fonte: Mapa de Empresas.

A dificuldade no ambiente de negócios em função da má gestão governamental da época também impactou a geração de empregos no setor. Desde o primeiro trimestre

de 2015 o setor de Bares e Restaurantes manteve-se a quantidade de pessoas ocupadas relativamente constantes aos níveis pré-crise. Se o volume de pessoas ocupadas no setor crescesse no mesmo ritmo do período antes da crise, haveria mais de 90 mil pessoas ocupadas no segmento, indicando que a crise impactou negativamente em mais de 20% o emprego no setor.

Figura 8 – Pessoas Ocupadas no Setor de Bares e Restaurantes na Paraíba durante a Crise da Dilma



Fonte: Pnad Contínua.

Entre 2014 e 2016, os rendimentos médios mensais no setor caíram significativamente. Na Paraíba, os rendimentos médios passaram de R\$ 1.632,41 em 2014 para R\$ 1.376,31 em 2015. No Brasil, a queda foi mais linear, de R\$ 2.099,27 em 2014 para R\$ 1.840,06 em 2016. A média de horas trabalhadas também caiu, alcançando 38,93 horas na Paraíba e 40,86 no Brasil no final de 2016, refletindo ajustes econômicos e maior informalidade no setor.

